S. R.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO, CULTURA POPULAR E TURISMO

INSPECÇÃO DOS ESPECTÁCULOS

LICENÇA DE REPRESENTAÇÃO

A Emp. Eugénio Salvador & Rui Martins, Ldª.

COM SEDE EM Lisboa

FICA AUTORIZADA A FAZER REPRESENTAR NO TERRITÓRIO PORTUGUÊS A SEGUINTE PEÇA TEATRAL:

TÍTULO "CHÁ - CHÁ - CHÁ"

GÊNERO Revista

ORIGINAL Anibal Nazaré e Paulo da Fonseca

ACTOS Dois QUADROS

TRADUTOR

ADAPTADOR

QUE FOI REGISTADA NA INSPECÇÃO DOS ESPECTÁCULOS SOB O N.º 6.237 E CLASSIFICADA PELA COMISSÃO DE EXAME E CLASSIFICAÇÃO DOS ESPECTÁCULOS COMO

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS
(maiores de 17 anos)

INSPECÇÃO DOS ESPECTÁCULOS, 16 DE Dez. DE 1960

O INSPECTOR DOS ESPECTÁCULOS

Maria Bastos Reis

REVISTA "CHÁ-CHÁ-CHÁ"

ENSAIO GERAL

a) Respeitar todos os cortes feitos no texto da revista e seus aditamentos.

b) No numero do "Sonhador", a folhas 48 foi feita referência pelo actor António Silva a "lingua de preto que é a lingua dele...Estas palavras não podem ser proferidas devendo respeitar-se integralmente o texto aprovado.

c) A folhas 86 e 87 fez-se novo corte para o qual se chama a atenção.

d) A figura de sinal "Sentido Proibido", (a folhas 94) não deverá apresentar-se de costas para o público.

e) Introduziram-se novos cortes a folhas 98 e 99, no numero do "Fala Barato."

f) Faz-se a advertência de que para efeitos de fiscalização só é considerado o texto constante das fólhas numeradas e carimbadas.

g) Levantados os cortes de folhas 7, 72, 93.

Lisboa, 22 de Dezembro de 1960

Museu Nacional do Teatro
BIBLIOTECA

EMPRESA EUGENIO SALVADOR & RUI MARTINS, Ldª.

6237

160 indicadas
com vermelho
O FUNCIONÁRIO 15/12/960

"C H Á - C H Á - C H Á"

Revista
em
2 Actos e 32 Quadros

Original de : AMADEU DO VALE
ANIBAL NAZARÉ
e
PAULO DA FONSECA

Música de: FERNANDO DE CARVALHO
CARLOS DIAS
e
TAVARES BELO

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO
SECRETARIADO NACIONAL DE INFORMAÇÃO, CULTURA POPULAR E TURISMO
S. R.
CENSURA
Título Chá-Chá-Chá
Registo 6237 em 30/11/960
Censurado 14/12/960
Para Emp. Eug. Salvador
Decisão A. Duarte
INSPECÇÃO DOS ESPECTÁCULOS

TEATRO MARIA VITÓRIA

1960

1º. QUADRO

"AS 5 FASES DA REVISTA "

CORO

Eis a estação das flores,

Linda estação d'amores!

VOZ

Quem sabe amar,

No mês de Abril

CORO

Deve encontrar

Encantos mil!

VOZ

Proteje, a Natureza,

A minha audaz beleza.

VOZ e CORO

Tenho o frescor

Da pura flor

Que só respira amor!

(A meio do número, ouvem-se, pelo alto-falante, ruido de pateada, vozearia protestos, etc.)

VOZES (Alto-Falante)

Não há direito!...Parece impossível! Uma coisa assim!...(A VALSA continua sempre enquanto duram os protestos)

COMPADRE ZÉ

(Vestido de "compere" das revistas de há 70 anos. Entrando e como se falasse para um público invisível) Mas o que foi isto?!

UMA VOZ (Alto-Falante)

É incrível! E dei eu 15 tostões por um camarote pra vir assistir à valsa da "Primavera"!....

COMPADRE ZÉ

Mas, perdão! A valsa da "Primavera" é o maior sucesso da revista "Tim-Tim,

por Tim-Tim"!

OUTRAS VOZES (Alto-Falante)

As valsas passaram de moda!

VOZ DE HOMEM (Alto-Falante)

Já não estamos em 1860, estamos em 1890!

OUTRA VOZ (Alto-Falante)

Queremos canções modernas: o "Compadre Chegadinho", o "Rebenta a bexiga" e o "Rebola a bola"!

COMPADRE ZÉ

Quer dizer:V. Exas, o que pretendem é uma revista de técnica mais avançada?

VOZES (Alto-Falante)

Exactamente!

COMPADRE ZÉ

Pois então avancemos 25 anos e vamos para as revistas com crítica livre, música trepidante e guarda-roupa revolucionário! Mas já os aviso: se as mulheres aparecerem com as saias pelo joelho, não venham dizer que a revista é imoral...(Desaparece)

"CEGA-REGA DAS SAIAS"

1ª. SAIA

Meus senhores, eu sou a moda
Que deu brado a toda a gente,
Com bota alta, saia de roda
-Que era uma moda muito decente!

REFRAIN

Pra que a perna sobressaia
E atraia qualquer janota,
Subiu a saia, :
: BIS
Cresceu a bota! :

2ª. SAIA

Passado um mês, era a moda

Já um pouco exagerada;

Deu-se-lhe à saia muito mais roda,

Ficou a perna mais destapada.

REFRAIN

Pra que a perna sobressaia

E atraia qualquer janota,

Subiu a saia, : BIS

Cresceu a bota! :

3ª. SAIA

Veio o verão, o tempo calmo,

Propício à refrescadela;

Subiu a saia pra mais dum palmo,

Lá foi a bota sempre atrás dela!

REFRAIN

Pra que a perna sobressaia

E atraia qualquer janota,

Subiu a saia : BIS

Cresceu a bota! :

4ª. SAIA

Pra fazer economias

No pano da fatiota,

Minga-lhe a saia todos os dias,

Por outro lado cresce-lhe a bota.

REFRAIN

Pra que a perna sobressaia

E atraia qualquer janota,

Subiu a saia, : BIS

Cresceu a bota! :

5ª. SAIA

Sobe, sobe e continua;

Chegam a ser imorais.

Por fim, a gente ficará nua,

Visto que as saias não sobem mais!

REFRAIN

Pra que a penna sobressaia

E atraia qualquer janota,

Subiu a saia :
: BIS
Cresceu a bota! :

(A meio do número, ouve-se, novamente, no alto-falante, grande ruido de pateada)

VOZES (Alto-Falante)

Fora! Fora! Não há direito! Isto, é um abuso!...(Os protestos continuam, enquanto o número prossegue)

COMPADRE ZÉ

(Aparecendo, vestido de "compere-1916") Que sucedeu? Há alguma notidade?

UMA VOZ (Alto-Falante)

E dei eu 5 tostões por um "fauteuil", pra ouvir a "Cega-Rega da Saias"!

COMPADRE ZÉ

Tem muita razão. É caro. Mas reparem, V. Exas., que os encargos são enormes! Há artistas que ganham a barbaridade de 200 escudos por mês! 200 escudos, meus senhores! E o ordenado das coristas já está em 25 mil réis!

OUTRA VOZ (Alto-Falante)

O Público não tem nada com isso! Pagamos, temos direito a exigir bons espectáculos!

OUTRA VOZ (Alto-Falante)

Já não estamos no tempo do "Tim-Tim, por Tim-Tim"! Estamos em 1916!

COMPADRE ZÉ

Mas com dois anos de guerra!

VOZ (Alto-Falante)

Seja como for! Queremos revistas dinâmicas, com música moderna e fantasias como se fazem lá fora!

COMPADRE ZÉ

Ah, bem! Querem revistas de grande espectáculo? Pois avancemos até 1925 e vamos para a revista frívola, com música de "Jaaz-Band" e a nova moda do "Charleston"!...

VOZES (Alto-Falante)

(Dando palmas) Muito bem! É isso mesmo!

COMPADRE ZÉ

Mas já ficam sabendo: pra apresentar uma revista luxuosa, os preços têm de ser aumentados: cada "fauteuil" passa a custar 10 tostões e cada camarote 5 escduos! Aviso, que é pra depois não dizerem que o teatro está caro...(Desaparece)

"C H A R L E S T O N"

(A meio do número, ouve-se, pelo alto-falante, o ruido da pateada)

VOZES (Alto-Falante)

Basta! Não há o direito!...Isto, já é abusar da nossa paciência!...Fora! Fora! (O número prossegue)

COMPADRE ZÉ

(Entra, vestido de "compere-1925") Será possível que V. Exas. ainda não estejam satisfeitos?

VOZ DE HOMEM (Alto-Falante)

O "charleston" já não se usa! Está fora de moda! Já não está para a nossa época!

VOZ DE SENHORA (Alto-Falante)

Nós estamos em 1925!

COMPADRE ZÉ

Mas dão-me licença?

VOZES (Alto-Falante)

Qual licença!...Fora! Fora!

OUTRA VOZ DE HOMEM (Alto-Falante)

E, pra isto, sujeitei-me eu a vir ao teatro!...

OUTRA VOZ (Alto-Falante)

Demais a mais, com boatos de que está pra rebentar outra revolução!...

COMPADRE ZÉ

E que culpa tem a Empresa de quem em Lisboa haja uma revolução de oito em oito dias?

VOZES (Alto-Falante)

Nem nós!

COMPADRE ZÉ

Mas, afinal, o que é que V. Exas. querem?

VOZ DE SENHORA (Alto-Falante)

Queremos revistas modernas, com "slowa" à inglesa e cançonetas francesas à Chevalier!

VOZES (Alto-Falante)

Muito bem!

COMPADRE ZÉ

Ah, bom! Querem espectáculos com montagens caríssimas, que não custam menos de 5 ou 6 contos?!...Pois muito bem! Vamos para as "fantasias" de 1930 - já que, em Portugal, de 30 pra cá, são tudo fantasias! (Desaparece)

"V A L E N T I N E"

(A meio do número, vêm os protestos)

VOZES (Alto-Falante)

Fora! Não há direito! Isto já se não usa! Fora! Fora!

COMPADRE ZÉ

(Entra, vestido de "compere-1930". Querendo explicar) Um momento, façam favor!...(Os Protestos continuam, enquanto o número prossegue)

VOZ DE HOMEM (Alto-Falante)

Isto, é demais! Já não há direito de maçar o Público com a "Valentine"!

OUTRA VOZ DE HOMEM (Alto-Falante)

Nem "Valentines", nem "C'est si bons", nem "C'est mon hommes"!

COMPADRE ZÉ

Mas, perdão! A "Valentine" é uma criação do grande Chevalier!

VOZ DE SENHORA (Alto-Falante)

O Chevalier passou de moda! Já se não usa!

COMPADRE ZÉ

(Espantado) Não se usa o Chevalier?!

VOZ DE HOMEM (Alto-Falante)

Nem ele, nem a Josephine Backer! Já estão velhos! Lembre-se de que estamos em 1930!

COMPADRE ZÉ

Pois estamos! Mas tomara eu ter a "sorte grande" tão certa, como o Chevalier, em 1960, ainda há-de cantar e a Josephine Backer ainda há-de mostrar as pernas!

VOZ DE SENHORA (Alto-Falante)

Nós qmeremos écanções de hoje, ritmos novos: "Congas", "Rocks" e "Chá-Chá-Chás"!

VOZ DE HOMEM (Alto-Falante)

Brejeirices, plumas e "bikinis"!

COMPADRE ZÉ

Já percebi! V. Exas, o que querem é um espectáculo para maiores de 17 anos com piadas frescas e mulheres quase nuas?...

VOZES (Alto-Falante)

Isso mesmo é que nós queremos!

COMPADRE ZÉ

Nesse caso, vamos para a "feerie" de 1960! Mas já os previno: até aos 17 anos toda a gente fica em casa...que a imoralidade do ... é pra se apreciar nas praias, não é pra se ver no teatro!

""REVISTA - 1960""

" REVISTA - 1960 "

TODAS

A revista
Que nasceu pra rir e cantar,
Tururuu
Tururururu!
A revista
Tem, agora, outro ar!
Tururururururururu!
É elegante,
Perturba os sentidos a qualquer!
Tururu!
Tururururu!
Provocante,
Como qualquer mulher!

Pernas lindas pra mostrar,
Olhos belos pra sorrir,
Uma boca pra cantar!
Tururururu!
E a Revista,
Se fôr alegre e sensual,
Tururururu,
Já conquista
Seu trono triunfal!

" ENTRE A REVISTA E O MUSIC-HALL "

(Telão alusivo aos dois géneros de teatro:- a "REVISTA" e o "MUSIC-HALL")
(À mutação, entram, por lados opostos, "REVISTA PORTUGUESA" e "REVISTA MUSIC-HALL")

MUSIC-HALL

Folgo de encontrá-la, "Revista Portuguesa"!

REVISTA PORTUGUESA

E eu de vê-la, "Revista Music-Hall"!

MUSIC-HALL

Ainda bem! Somos ambas a folgar!

REVISTA PORTUGUESA

É natural, porque tanto eu como você, somos dois motivos de folgança: eu- com mais pitoresco; você - com mais frivolidade. (VOZEARIA DENTRO)

ZÉ

Larguem-me! Deixem-me passar!...(Entrando) Ora, até que enfim!...

MUSIC-HALL

Perdão, mas...

ZÉ

Não me digam nada, que eu já sei quem V. Exas. são: a senhora é a "Revista Portuguesa"; a senhora, a "Revista Music-Hall"; e eu sou o "Compadre Zé", o eterno comentador de todas as revistas!

REVISTA PORTUGUESA

Muito bem. Mas...

ZÉ

Não há mas nem meio mas: o que há é um infeliz "compère" que vem aqui, completamente desorientado, pedir um conselho às duas...

MUSIC-HALL

Mas que foi que sucedeu?

ZÉ

Uma coisa de que eu já estava à espera há muito tempo: eu estava a fazer

o "compère" da revista, vai senão quando o público começou a protestar...

REVISTA POTRGUESA

Por falta de graça, é claro?

ZÉ

Pior! Por falta de originalidade!

MUSIC-HALL

Tem muita razão! A originalidade é a primeira condição para o agrado do espectáculo!

ZÉ

De acordo que é preciso originalidade! Mas onde é que ela está? Arranje-me a senhora um bocadinho dela, que eu, palavra de honra, pago-a bem paga e até a monte com todo o luxo!

REVISTA PORTUGUESA

Bem; mas, afinal, o que pretendes?

ZÉ

É que eu quero continuar a revista e não sei que atitude hei-de tomar: se enveredar pelo estilo "music-hall", onde já não há nada a fazer, se pelo estilo português onde tudo já está feito!

REVISTA PORTUGUESA

Na revista portuguesa há ainda muita graça por fazer! Por exemplo: por que não dizes umas "larachas" a respeito das ruas de Lisboa estarem todas esburacadas..."ue é uma coisa tão pitoresca?

ZÉ

Oh! Que pena!...Se a senhora me tem dado essa ideia em 1755...eu tinha aproveitado o terramoto...e era um sucesso!

MUSIC-HALL

Espera!...Tive uma ideia...E se tu fizesses uma grande selva, em fantasia, com o truque da "luz negra"? No palco apareceriam as borboletas, os bichos e os caçadores, ao mesmo tempo que por cima da plateia desceria uma grande árvore luminosa!...É ou não uma ideia original?

Museu Nacional do Teatro
BIBLIOTECA

ZÉ

Original e baratíssima: vamos buscar o final à revista do Coliseu e fica

o "compère" da revista, vai senão quando o público começou a protestar..

REVISTA PORTUGUESA

Por falta de graça, é claro?

ZÉ

Pior! Por falta de originalidade!

MUSIC-HALL

Tem muita razão! A originalidade é a primeira condição para o agrado do espectáculo!

ZÉ

De acordo que é preciso originalidade! Mas onde é que ela está? Arranje-me a senhora um bocadinho dela, que eu, palavra de honra, pago-a bem paga e até a monto com todo o luxo!

REVISTA PORTUGUESA

Bem; mas, afinal, o que pretendes?

ZÉ

É que eu quero continuar a revista e não sei que atitude hei-de tomar: se enveredar pelo estilo "music-hall", onde já não há nada a fazer, se pelo estilo português onde tudo já está feito!

MUSIC-HALL

Queres o meu conselho? Segue o género "music-hall", com plumas, "bikinis" e escadarias - que disso é que as senhoras gostam! E, antes de mais nada, é preciso agradar às senhoras...

ZÉ

Está bem; e para agradar aos homens?

MUSIC-HALL

Mostra-lhes as pernas!

ZÉ

Está maluca!...Se eu lhes mostrar as pernas, não vem ninguém ao teatro!... Ainda se eu tivesse umas pernas como o <u>sor</u> Erico, que é uma perfeição de homem...(<u>Arregaça as calças</u>) Agora uma porcaria destas...

MUSIC-HALL

Não são as tuas pernas, são as pernas das artistas!...

ZÉ

Ah, bem!

REVISTA PORTUGUESA

Protesto! Na minha opinião, o estilo de revista por que deves optar é o da revista portuguesa - que, pra agradar, não precisa de exibir o físico...

ZÉ

Então?

REVISTA PORTUGUESA

Precisa é de ter graça!

ZÉ

Até aí já eu sei! Mas, a não ser as coisas em que já falámos; mais outras em que já se não fala; e as outras em que não se pode falar - onde é que estão as coisas para eu comentar, com aquela imensa graça que me é peculiar? Só se for pra cortar!...

REVISTA PORTUGUESA

Na revista portuguesa há ainda muita graça por fazer! Por exemplo: por que não dizes umas "larachas" a respeito das ruas de Lisboa estarem todas esburacadas...que é uma coisa tão pitoresca?

ZÉ

Oh! Que pena!...Se a senhora me tem dado essa ideia em 1755...eu tinha aproveitado o terramoto...e era um sucesso!

MUSIC-HALL

Espera!...Tive uma ideia!..E se tu fizesses uma grande selva, em fantasia, com o truque da "luz negra"? No palco apareceriam as borboletas, os bichos e os caçadores, ao mesmo tempo que por cima da plateia desceria uma grande árvore luminosa!...É ou não uma ideia original?

ZÉ

Original e baratíssima: vamos buscar o final à revista do Coliseu e fica

de graça! E com mais esta novidade: é que se aproveita o cão...e faz um sucesso vestido de pantera!...

MUSIC-HALL

Então, já vês...

ZÉ

O que eu já vi é que as senhoras, afinal, não percebem nada disto! Mas já resolvi: vou pra o "meio-termo"...meio popular, meio fantasia...nem carne nem peixe, antes plo contrário...e, a respeito de crítica, dou-lhe "uma no cravo e outra na ferradura"! Que é que acham?

MUSIC-HALL

Optimo! Pelo menos, agrada a todos os paladares...

REVISTA PORTUGUESA

Nesse caso, como o "guarda-roupa" é um dos elementos de mais agrado nas revistas portuguesas, aconselho-te a pitoresca maneira de trajar dos nossos camponeses!

MUSIC-HALL

Como, por exemplo, os trajes garridos dos ranchos folclóricos! Não gostas?

ZÉ

Muito! Principalmente porque também já fui "rancheiro".

REVISTA PORTUGUESA

Do "Rancho das 7 saias"?

ZÉ

Não; do rancho de Caçadores 5 !

(Segue "RANCHEIROS")

" OS RANCHEIROS "

(Telão representando a "gare" da estação de Santa Apolónia, na qual aparecem "MICAS", "ETELVINA" e "INÁCIO", como se acabassem de descer do comboio)

INÁCIO

(Componente do "Rancho Folclórico Isto é Nosso". O trajo é composto das seguintes peças de vestuário: Jaqueta de alamares e cinta vermelha à ribatejana; colete de pele, à trasmontana; calças clara à boca de sino; safões de pele de carneiro, à maneira alentejana; barrete verde de saloio; camisa de pescador da Nazaré e sapatos ferrados, de beirão. Traz um chifre, a tiracolo, à maneira dos pastores do Alto-Alentejo. Entrando) Ora até que enfim! Cá estamos outra bez na nossa santa terrinha!

MICAS e ETELVINA

E abençoada seja ela, que não há terra co'm'a nossa!...

ZÉ

(Vendo a incongruência dos trajes) Olha! Olha! O Carnaval este ano começa mais cedo!...

MICAS

(Componente do "Rancho Folclórico Isto é Nosso". O trajo é composto das seguintes peças de vestuário: chapéu e lenço, à maneira das algarvias; blusa ovarina; saia e avental à moda do Minho; capinha, à madeirense; meias de riscas à saloia; sapatos grossos de cabedal; cinta da Murtosa; cordão, arrecadas e corações de filigrana) Cá está outro laparduço a dizer asneiras! (A ZÉ) Cais Carnaval, homezinho de Deus! Nós semos é componentes de um "Rancho"!

ZÉ

Ah! São "rancheiros"?

INÁCIO

Semos, sim, senhor, e com muita honra! Fazemos parte do "Rancho Folclórico Isto é Nosso"!

ETELVINA

(Componente do "Rancho Folclórico Isto é Nosso". O trajo é composto das seguintes peças de vestuário: carapuço madeirense, sobre um lenço à moda do Minho; blusa e corpete, com bordaduras de lã, à moda das lavradeiras do Alto-Douro; saia, alentejana, unida ao meio, como as ceifeiras; caneleiras de lã, usadas na monda para resguardar as canelas; lenço minhoto pelos ombros; cordão, arrecadas e corações de filigrana e sapatos grossos de cabedal) E como isto é nosso, resolvemos compor as vestimentas do "Rancho" com bocadinhos das vestimentas de todas as províncias de Portugal! Entendeu?

ZÉ

Ah, bem! Então aí está a razão desses fatos serem uma mexurufada que não se percebe nada!

INÁCIO

Não se percebe nada, mas é nosso, muito nosso! Este, por inzemples, da minha Etelvina: (Indica) como da cintura pra riba, é do Alto-Douro e, da cintura pra baixo, é do Baixo-Alintejo, traz a Régua por riba e o Redondo por baixo!

ETELVINA

Sim, porque nós temos de arrepresentar Portugal por baixo e por riba!

ZÉ

Apoiado! Além disso, tanto o que a senhora tem por riba, como o que tem por baixo, é nosso, é tudo nosso.

INÁCIO

Nosso - é como quem diz...É meu e muito meu, que eu é que mandei fazer as vestimentas!

MICAS

Olhem que eu só queria que vissem o sucesso que a gente fez quando fomos à Mélgica!...

REVISTA MUSIC_HALL

Calculo...

MICAS

Sabem lá o que aquilo foi, quando eu andava a balhar e eles me viram o folclore!...Deram-me tantas palmas, que até me quiseram tornar independente!

ZÉ

Oh, diabo!...Se calhar, pensou que você era do Congo!

ETELVINA

E quando fomos à Holanda foi muito melhor! Olhe que ali, até a minha filha ganhou três prémios de consolação: duas latas de manteiga e um queijo flamengo! Não é verdade que ainda os tens, ó Micas?

MICAS

Não senhora - tenho só dois; o queijo foi metade para o pai e metade para o Zé da Mó!

ZÉ

(Reparando no chifre que INÁCIO traz a tiracolo) Mas que coisa tão esquisita que você traz, aí a tiracolo...É de vaca?

INÁCIO

(Pegando no chifre) Não, senhor; é boi! É onde eu trago o vinho! Mas vinho português! Sim, porque o vinho é nosso, muito nosso!

ZÉ

De acordo que o vinho seja nosso; agora, a vasilha, é que é sua, muito sua!

INÁCIO

(Tirando a rolha do chifre) Vai uma pinga?

ZÉ

Obrigadinho, mas agora não pode ser...

INÁCIO

INÁCIO

Está a ver este pedaço de cortiça? É cortiça portuguesa! E fique sabendo que a rolha também é nossa, muito nossa!

MUSIC-HALL

Quer dizer: à custa do folclore, os senhores estão fartos de viajar!

OS 3

Olarequeis!

REVISTA

E, agora, aqque país é que tencionam ir?

MICAS

À Alimanha!

ZÉ

Bravo!...E a que parte da Alemanha?

MICAS

Vamos àquela parte onde pode ir toda a gente! E o senhor também po-

MICAS

Sabem lá o que aquilo foi, quando eu andava a balhar e eles me viram o folclore!...Deram-me tantas palmas, que até o rei da Bélgica ~~me quis~~ me quizeram tornar independente!

ZÉ

Oh, diabo!...Se calhar, pensou que você era do Congo!

ETELVINA

E quando fomos à Holanda foi muito melhor! Olhe que ali, até a minha filha ganhou três prémios de consolação: duas latas de manteiga e um queijo flamengo! Não é verdade que ainda os tens, ó Micas?

MICAS

Não senhora - tenho só dois; o queijo foi metade para o pai e metade para o Zé da Mó!

ZÉ

Que lhes faça bom proveito!

INÁCIO

Agora uma terra, onde ambos os três fomos muito bem arrecebidos, foi em Espanha...Olhem que, até, quando acabámos de balhar, apareceu um senhor a dar-nos os prémios e a dizer que nunca tinha visto uma lindeza assim!

ZÉ

E disse muito bem, porque vocês realmente estão lindos!...

REVISTA

E quem era esse senhor?

MICAS

O nome é que a gente não s'alembra. Mas o que ele falou foi com muita sinceridade!

ZÉ

Foi franco!

INÁCIO

Não tenho a certeza, mas parece-me que sim!

ETELVINA

Agora o que me parece é que nos conheceu, à primeira vista, porque assim que ele chegou ao pé da gente, disse logo:- Y olé!

ZÉ

(Reparando no chifre que INÁCIO traz a tiracolo) Mas que coisa tão esquisita ta que você traz, aí a tiracolo...É de vaca?

INÁCIO

(Pegando no chifre) Não, senhor; é boi! É onde eu trago o vinho! Mas vinho português! Sim, porque o vinho é nosso, muito nosso!

ZE

De acordo que o vinho seja nosso; agora, a vasilha, é que é sua, muito sua!

INÁCIO

(Tirando a rolha do chifre) Vai uma pinga?

ZÉ

Obrigadinho, mas agora não pode ser...

INÁCIO

Está a ver este pedaço de cortiça? É cortiça portuguesa! E fique sabendo que a rolha também é nossa, muito nossa!

MUSIC-HALL

Quer dizer: à custa do folclore, os senhores estão fartos de viajar!

OS 3

Olarequeis!

REVISTA

E, agora, a que país é que tencionam ir?

MICAS

Á Alimanha!

ZÉ

Bravo!...E a que parte da Alemanha?

MICAS

Vamos àquela parte onde pode ir toda a gente! E o senhor também po-